

O CUIDADO DE SI NA EDUCAÇÃO: EM QUESTÃO O CASO ISADORA FABER**

Cristhiane Gomes dos SANTOS**

RESUMO

Neste trabalho, propomos uma reflexão sobre o cuidado de si na educação a partir da observação dos discursos produzidos pela estudante Isadora Faber, criadora da fanpage *Diário de Classe – A verdade*, uma prática de escrita na contramão das práticas regulares da disciplina Língua Portuguesa, na escola. Consideramos, como Foucault, que o cuidado de si é uma forma de o sujeito se constituir numa prática reflexiva consigo mesmo. Assim, Isadora Faber, através do uso de técnicas de si, exerce uma prática de subjetivação diferenciada neste universo e consegue produzir um discurso de resistência, demonstrando que é preciso primeiro governar a si próprio, nesse caso, corroborando com a construção de um processo de subjetivação na esfera escolar. Trata-se de um estudo de natureza qualitativo-descritiva cuja proposta metodológica consiste na análise discursiva de um recorte de postagens feitas por Isadora Faber no primeiro ano de funcionamento da fanpage. Através deste estudo, pretende-se responder aos seguintes questionamentos: a) Como o cuidado de si possibilita a emergência de um discurso de resistência? b) De que modo o cuidado de si, observado na estudante Isadora Faber, alcançou outras pessoas e como possibilitou um processo de subjetivação? c) As técnicas de si podem amenizar a ação do poder disciplinar sobre os corpos individuais? Elegemos como referencial teórico os estudos de Foucault sobre o cuidado de si e o processo de subjetivação. As conclusões sugerem que o cuidado de si na educação pressupõe a possibilidade de uma investida contra o poder e também a construção de subjetividades no contexto escolar, neste caso, mediadas pelas redes sociais, tomando a escola e a sala de aula como referências pertencentes aos princípios do cuidado de si.

PALAVRAS-CHAVE: Isadora Faber. Cuidado de si. Resistência. Processo de subjetivação. Escola.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, temos vivenciado o surgimento de um inestimável número de redes sociais, umas de maior sucesso, outras nem tanto. *Orkut, Twitter, Formspring, Flickr,*

* Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, da Faculdade de Letras - UFG, como requisito parcial de avaliação da disciplina “Tópicos em Análise do Discurso: sujeito, leitura e escrita”, ministrada pelo Prof. Dr. Agostinho Potenciano de Souza.

** UFG – Faculdade de Letras – Departamento de Pós-Graduação em Letras e Linguística – Caixa Postal 131 – Campus II (Samambaia) – CEP 74.001-970 – Goiânia – Goiás – Brasil. E-mail: <cgomess@gmail.com>.

Facebook, Tumblr, Instagram, Whatsapp, Tinder, entre tantas outras redes, surgiram para atender às necessidades comunicacionais contemporâneas. A maciça ocupação das redes sociais por indivíduos das mais distintas camadas da sociedade possibilita a emergência de novas formas de comunicação e, também, novas questões para o campo de estudos que envolve a linguagem. Desse modo, o presente estudo torna-se relevante na medida em que percebemos que essa intensa produção nas redes sociais requer olhos atentos daqueles que se dedicam a estudar os fenômenos da linguagem, pois é no ambiente virtual, através da interação propiciada por esse meio, que os indivíduos têm se expressado com frequência na contemporaneidade.

Nesse universo, em que é possível uma infinidade de ações, tornou-se comum a criação de sites ou fanpages¹ com o intuito de realizar denúncias e/ou requerer direitos, ou seja, a internet tornou-se um espaço em que é possível exercer práticas de poder, de resistência e de liberdade. Em julho de 2012, Isadora Faber, estudante catarinense, criou uma fanpage na rede social *Facebook*² para denunciar tudo que considerava insatisfatório em sua escola e, em pouco tempo, conseguiu grande visibilidade. Acreditamos ser muito importante a consideração de que os enunciados produzidos por Isadora Faber, uma prática de escrita na contramão das práticas regulares da disciplina Língua Portuguesa na escola, constituem valioso material porque compõem um discurso que se atreve a questionar as relações de poder.

Neste artigo³, partimos da observação dos discursos produzidos pela estudante Isadora Faber, criadora da fanpage *Diário de Classe – A verdade*, que apontam para o uso das técnicas de si e para o exercício de uma prática de subjetivação diferenciada neste universo, sugerindo que é preciso primeiro governar a si próprio, nesse caso, corroborando com a construção de um processo de subjetivação na esfera escolar. Consideramos, como Foucault, que o cuidado de si é uma forma de o sujeito se constituir numa prática reflexiva consigo

1 Fanpage ou Página de fãs é uma página específica dentro do Facebook direcionada para empresas, marcas ou produtos, associações, sindicatos, autônomos, ou seja, qualquer organização com ou sem fins lucrativos que desejem interagir com os seus clientes no Facebook. Fonte: <<http://www.aldabra.com.br/artigo/marketing-digital/o-que-e-uma-fanpage>> Acesso em 30 mar. 2015

2 Criado em fevereiro de 2004, o *Facebook* é a mais popular rede social da história e representa um espaço em que as pessoas podem se encontrar e compartilhar experiências, opiniões, fotografias, vídeos, dentre outras coisas. O sistema foi desenvolvido por estudantes de computação da universidade de Harvard. Em fevereiro de 2014, o *Facebook* completou 10 anos e, segundo dados divulgados no início desse ano, essa rede social conta com cerca de 1,23 bilhão de usuários ativos, pessoas que utilizam a rede social ao menos uma vez ao mês.

3 Este artigo é parte de uma investigação maior, cuja questão central incide sobre a análise das práticas discursivas que possibilitaram a participação social de Isadora Faber, criadora da fanpage *Diário de Classe – A verdade*.

mesmo. Assim, eis que surge a questão que pretendemos discutir neste artigo: o cuidado de si na educação como prática de liberdade.

Este artigo está centrado nas contribuições teóricas de Michel Foucault (1985a; 1985b; 2001), baseando-se na discussão acerca das práticas de si e de sua relação com as práticas de resistência e de liberdade. Tomamos como objeto de análise uma visão panorâmica sobre a fanpage *Diário de Classe – A verdade* e uma postagem feita por Isadora Faber, datada de 10 de novembro de 2012. Em um primeiro momento, discutimos sobre a relação entre o cuidado de si a liberdade. Num segundo momento, apresentamos as condições de produção da fanpage e a análise de um enunciado produzido por Isadora Faber, no intuito de compreender a instauração de uma tecnologia de si.

2 O CUIDADO DE SI COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Tendo em vista que consideramos que o cuidado de si possibilita a existência de práticas de resistência e de práticas de liberdade, este artigo buscou traçar um percurso em que tais noções se entrecruzassem e conduzissem a análise de que a fanpage *Diário de Classe – A verdade* surgiu como fruto de uma arte da existência e configurou-se como uma prática de resistência e de liberdade. Assim, a compreensão das noções de resistência e liberdade na via foucaultiana é primordial numa análise em que se pretende discutir a importância do cuidado de si para a educação.

2.1 A cultura de si

Na obra em que discute a noção de cuidado de si – *História da Sexualidade: o cuidado de si* –, Foucault apresenta o método de Artemidoro, oniromante e adivinho profissional grego que viveu na segunda metade do século II d.C., traçando uma genealogia do cuidado de si e discutindo a importância do ocupar-se de si mesmo na constituição do sujeito. *Chave dos sonhos*, obra de literatura oniromancia escrita por Artemidoro, comprova que a análise dos sonhos fazia parte das técnicas de existência na cultura grega e era considerada importante prática de vida. Foucault parte da análise desta obra de vida prática e de vida cotidiana, assim

descrita por ele, para desenvolver a ideia de que a cultura de si, tema bastante antigo na cultura grega, é parte do processo de subjetivação. Em suas palavras:

“[...] o que se marca nos textos dos primeiros séculos – mais do que novas interdições sobre os atos – é a insistência sobre a atenção que convém ter para consigo mesmo; é a modalidade, a amplitude, a permanência, a exatidão da vigilância que é solicitada, é a inquietação com todos os distúrbios do corpo e da alma que é preciso evitar por meio de um regime austero; é a importância de se respeitar a si mesmo, não simplesmente em seu próprio status, mas em seu próprio ser racional, suportando a privação dos prazeres ou limitando o seu uso ao casamento ou à procriação.” (FOUCAULT, 1985b, p. 46)

Para Foucault, é na intensificação da relação consigo, ou seja, na arte da existência, que o sujeito se constitui enquanto sujeito de seus atos. Foucault cita o diálogo entre Sócrates e o jovem Alcebiades para reafirmar a necessidade da arte de existência na constituição do sujeito. Nesse diálogo, Sócrates diz a seu pupilo que para governar deve-se, primeiro, ocupar-se de si próprio. Alcebiades queria se preparar para conduzir a cidade, cuidar dos cidadãos. Sócrates o coloca, então, a cuidar de si, pois, aprendendo isso, saberia cuidar dos outros. Isadora Faber demonstra preocupação com a coletividade ao buscar melhorias para a comunidade escolar da qual fazia parte. Podemos considerar que tal ação é própria do cuidado de si? Acreditamos que sim. Como Alcebiades, Isadora tenta cuidar de outros cidadãos e obtém sucesso porque tem o domínio sobre si. Assim, ter cuidados consigo configura-se como uma prática social que, como tal, serve à elaboração de um saber. Em relação ao alcance do princípio do cuidado de si, Foucault afirma:

“[...] o preceito segundo o qual convém ocupar-se consigo mesmo é em todo caso um imperativo que circula entre numerosas doutrinas diferentes; ele também tomou a forma de uma atitude, de uma maneira de se comportar, impregnou formas de viver; desenvolveu-se em procedimentos, em práticas e em receitas que eram refletidas, desenvolvidas, aperfeiçoadas e ensinadas; ele constituiu assim uma prática social, dando lugar a relações interindividuais, a trocas e comunicações e até mesmo a instituições; ele proporcionou, enfim, um certo modo de conhecimento e a elaboração de um saber.” (FOUCAULT, 1985b, p. 50)

A *epimeleia heatou*⁴, também chamada de cultura de si ou arte da existência, não designa simplesmente uma preocupação, mas todo um conjunto de ocupações e, além disso, implica um labor para o qual é preciso dedicar tempo. Tal prática inclui desde o cuidado com os hábitos de vida às relações com outros sujeitos, ou seja, “ocupar-se de si não é uma

⁴*Epimeleia heatou*, do grego επιμέλεια εαυτού, “cuidado de si”.

sinecura⁵”. (FOUCAULT, 1985b, p. 56) Assim, o cuidado de si é um princípio válido para todos, todo o tempo e durante toda a vida, de tal modo que não há idade para se ocupar consigo. Foucault faz alusão a um aforismo citado por Sêneca, *aprender a viver a vida inteira*, para defender a ideia de que é preciso transformar a existência numa espécie de exercício permanente. Sendo assim, o cuidado de si não é um privilégio dos mais velhos ou uma prática desnecessária para os mais jovens, mas uma prática que constitui os sujeitos em qualquer tempo e que pode desencadear uma prática de resistência porque permite que os sujeitos posicionem-se numa relação de poder.

Isadora Faber, uma estudante de treze anos, comprova, de certa forma, a ideia de que o cuidado de si é um exercício para a vida toda e também para os mais jovens. Muitas foram as tentativas de interdição de seu discurso embasadas no argumento de que o que ela dizia não era válido devido a sua pouca idade. A noção do cuidado de si apresentada por Foucault nos mostra que a idade não é fator relevante quando se trata da busca por autonomia do sujeito sobre si mesmo. Sobre a importância desta prática, Foucault diz:

“[...] A prática de si implica que o sujeito se constitua face a si próprio, não como um simples indivíduo imperfeito, ignorante e que tem necessidade de ser corrigido, formado e instruído, mas sim como indivíduo que sofre de certos males e que deve fazê-los cuidar, seja por si mesmo, ou por alguém que para isso tem competência. Cada um deve descobrir que está em estado de necessidade, e que lhe é necessário receber medicação e socorro.” (FOUCAULT, 1985b, p. 62)

No filme *Foucault – Educação*, em que Renata Aspís entrevista Sílvio Gallo, um dos principais nomes da pedagogia libertária no Brasil, Gallo afirma que como Foucault não escreveu nada especificamente sobre a educação, ao utilizarmos seus estudos para pensar sobre o campo educacional ocorre um deslocamento conceitual. Assim, através do pensamento transversal de Foucault, compreendemos que a Educação não é o único caminho de subjetivação, o sujeito se constitui através de todas as relações sociais. Sílvio Gallo também esclarece que o cuidado de si, proposto por Foucault, não significa ser hedonista ou narcisista, pois se assim for interpretado, o indivíduo estará meramente atendendo ao que a sociedade capitalista impõe. Assim, nem narcísico nem solitário, o cuidado de si é noção importante para a compreensão dos processos de subjetivação. Nas palavras de Foucault,

A prática de si implica que o sujeito se constitua face a si próprio, não como um simples indivíduo imperfeito, ignorante e que tem necessidade de ser corrigido,

5 Sinecura (do latim: sine, “sem”; cura, “cuidado”): cargo ou emprego rendoso e de pouco trabalho; tipo de emprego em que não se tem responsabilidade.

formado e instruído, mas sim como um indivíduo que sofre de certos males e que deve fazê-los cuidar. (FOUCAULT, 1985b, p. 62)

Como foi dito, o cuidado de si não constitui um exercício de solidão, mas uma prática social. Nesta perspectiva, o cuidado de si não pode estar desassociado do cuidado com o outro, pois se baseia num jogo de trocas, na interação social. Sobre isso, Foucault afirma que “o cuidado de si – ou os cuidados que se tem com o cuidado que os outros devem ter consigo mesmos – aparece então como uma intensificação das relações sociais.” (FOUCAULT, 1985b, p. 58) Há uma série de trocas que constituem o sujeito Isadora Faber: ao manifestar-se numa rede social, ela interage com pessoas de diferentes localidades, apoiadores ou não de sua ação, comprovando que a prática do cuidado de si ocorre nesse jogo de trocas.

Segundo Foucault, a relação consigo, que diz respeito a uma ética do domínio e que se realiza através do uso das práticas de si, é condição necessária para uma investida contra o poder, pois nada limita nem ameaça o poder que se exerce sobre si. (FOUCAULT, 1985b, p. 70) Além disso, ele afirma que é preciso tomar uma atitude constante em relação a si próprio, a fim de que o indivíduo tenha soberania sobre si mesmo e escape de todas as dependências e de todas as sujeições. Assim, é possível afirmar que a cultura de si, este exercício filosófico, corrobora com a emergência de práticas de subjetivação diferenciadas e com a eficácia de práticas de resistência, visando práticas de liberdade.

2.2 Resistência e liberdade para Foucault

Para falar de liberdade, de acordo com a visão foucaultiana, é preciso falar de poder e resistência, pois a liberdade enquanto prática só é possível na medida em que representa não um fim, mas um meio de se conseguir a resistência ao poder. Para Alípio de Sousa Filho (2007), em artigo para o IV Colóquio Internacional Michel Foucault, a liberdade é da ordem das resistências às sujeições dos diversos poderes e o poder, longe de impedir a liberdade, excita-a. De acordo com este autor:

“[...] A liberdade é da ordem dos ensaios, das experiências, dos inventos, tentados pelos próprios sujeitos que, tomando a si mesmos como prova, inventarão seus próprios destinos. Assim, experiências práticas de liberdades, sempre sujeitas a revezes, nunca como algo definitivo, como numa vitória final. Nem como concessões do alto (Deus ou o Estado), nem como o ‘fim de toda dominação’.” (FILHO, 2007)

Tendo em vista que não pode haver liberdade apenas no sujeito, mas vivenciada por ele nas relações com todos os demais, considera-se a liberdade como uma prática, uma construção. (FILHO, 2007) Foucault concebe a existência de micropráticas de resistência, pois, para ele, não há poder sem recusa ou revolta em potencial. (FOUCAULT, 2003, p. 384) Assim, compreendemos a liberdade como uma prática que surge a partir de práticas de resistência e que não se esgota.

Segundo Foucault, qualquer relação humana está imersa em relações de poder e onde há poder há resistência (FOUCAULT, 1985a, p. 91), isto porque o poder pressupõe a resistência e precisa dela para existir. A relação entre resistência e poder, na perspectiva foucaultiana, é uma relação fluida. Desse modo, há um dinamismo na relação entre poder e resistência, o que impossibilita o estabelecimento de conceitos definidos sobre poder e resistência. Sobre isso, Veiga-Neto afirma que “a resistência ao poder não é a antítese do poder, não é o outro do poder, mas é o outro numa relação de poder – e não de uma relação de poder.” (VEIGA-NETO, 2003, p. 151) Consideramos, pois, que Isadora Faber exerceu uma prática de resistência e, portanto, uma prática de liberdade. Ela resistiu e reagiu aos discursos que objetivam o aluno da escola pública e o caracterizam como desinteressado, despreocupado, apolítico e apático. Ela reagiu e rejeitou as práticas de silenciamento na escola e caminhou no sentido de garantir direitos.

Sabemos que, na via foucaultiana, a liberdade é considerada uma agonística: não há descanso no exercício de sermos livres. Sendo assim, diferente de uma noção que coloca a liberdade como um fim a ser alcançado, para Foucault, a liberdade representa uma prática que visa uma reação constante a relações de poder, de tal modo que aquele que resiste e reage ao poder pode ser considerado livre.

Todavia, cabe-nos interrogar de que maneira o cuidado de si na educação pode propiciar práticas de resistência e de liberdade e alterar (ou influenciar) no cotidiano escolar. Considerando o cuidado de si como um modo diferenciado de olhar para si mesmo, acreditamos que a prática singular de resistência de Isadora Faber exemplifica o modo como o cuidado de si pode transformar contextos de opressão e silenciamento. E é isto que discutiremos a seguir.

3 DIÁRIO DE CLASSE – A VERDADE: UMA VISÃO PANORÂMICA

Segundo Pierre Lévy (1999, p. 11), o crescimento do ciberespaço⁶ resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Ao observarmos a intensa produção escrita via *Facebook* – da mera reprodução de textos de autores consagrados aos comuns textos com temas relativos à intimidade dos usuários –, o que vemos são indivíduos interessados em participar socialmente. O ambiente digital possibilita que os indivíduos falem / escrevam e sejam ouvidos / lidos e, por isso, é urgente pensar nessas novas formas de interação surgidas no ciberespaço e, principalmente, nas possibilidades de interação propiciadas pelas redes sociais.

Em 2012, Isadora Faber, que na ocasião tinha treze anos, estudante da Escola Básica Maria Tomázia Coelho, situada em Florianópolis – Santa Catarina, criou a fanpage *Diário de Classe – A verdade* na rede social *Facebook* e iniciou uma série de denúncias sobre tudo que considerava insatisfatório em sua escola. Merenda de má qualidade, estrutura física inadequada, aulas consideradas mal elaboradas, faltas injustificadas de professores, dentre outros problemas, ilustraram as denúncias feitas pela adolescente.

Segundo relata no livro que narra sua trajetória (FABER, 2014, p. 35), a inquietação de Isadora em relação aos problemas da escola pública começou em 2010, quando uma de suas irmãs, que cursava a 8ª série na mesma escola que ela, conseguiu uma bolsa de estudos e foi para uma escola particular. Ao chegar à nova escola, a irmã de Isadora teve sérios problemas para se adaptar à nova rotina de estudos: o professor de inglês só falava em inglês com a turma e o professor de matemática passava cerca de dez páginas de lição a cada aula, dentre outros fatores. A adolescente teve muita dificuldade, chorava muito, até que conseguiu se adaptar à nova realidade. No ano seguinte, Isadora quis conhecer aquela realidade de perto e visitou a escola da irmã. Saiu de lá impressionada, pois percebeu que apesar da escola em que a irmã estudava contar com uma estrutura física menor, era muito mais organizada e limpa que a Escola Básica Maria Tomázia Coelho.

6 O ciberespaço, define Lévy (1999, p. 17), é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores, especificando não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Quando criou a fanpage, em 2012, Isadora já não aguentava mais ver os problemas de sua escola serem tratados como normais. Afora outros percalços, sentia-se muito indignada por não aprender nada na aula de matemática e atribuía isso à bagunça da turma e ao aparente descaso do professor. Com a ajuda de uma amiga, Melina, procurou o professor dessa matéria e conversou sobre o que achava que devia mudar em suas aulas, mas as aulas continuaram do mesmo jeito. Então, procurou a direção da escola e nada foi feito também. Ou seja, antes de expor os problemas de sua escola em uma rede social, Isadora tentou o caminho do diálogo, mas não foi ouvida.

Ainda de acordo com seus relatos (FABER, 2014, p.40), Isadora, muito insatisfeita, foi para casa e conversou com sua irmã mais velha sobre o que lhe incomodava. Então, sua irmã mostrou-lhe uma reportagem na internet cujo assunto era uma menina escocesa de nove anos que tinha criado um blog para falar da insatisfação com a merenda de sua escola e, assim, havia se tornado sucesso mundial. Martha Payne, estudante escocesa, criou o *blog Never Seconds* para criticar a pouca quantidade e baixa qualidade da merenda em sua escola. E assim, buscando inspiração na coragem da escocesa, surgiu a ideia da fanpage *Diário de Classe: A Verdade*.

Em entrevista à “BBC Brasil”, em 01 de setembro de 2012, Isadora disse que resolveu criar a página porque percebeu que se Martha Payne falou da merenda e obteve resultados positivos, ela teria muitas coisas além da merenda para denunciar, pois sabia que sua escola tinha mais problemas. E deu certo. Criada há pouco mais de três anos, a página *Diário de Classe – A Verdade* é acompanhada por internautas de vários países e conta atualmente com cerca de 584.000 seguidores.

No entanto, tanto a escocesa quanto a brasileira tiveram que se manter firmes diante de represálias dentro e fora da escola. Martha Payne teve o apoio de seus professores, mas o Conselho de Educação da Escócia proibiu que ela continuasse postando fotos da merenda em seu blog e proibiu os professores de comentarem o assunto em sala de aula. Isadora Faber teve que enfrentar a ira de professores, coordenadores, da diretora da escola, das merendeiras e até de colegas de classe, pois a maioria dos funcionários da escola e dos alunos ficou insatisfeita com as atitudes dela e tentou impedir que a menina continuasse com as críticas. Além disso, quando a página idealizada por ela tornou-se conhecida mundialmente, Isadora e sua família passaram a sofrer duras perseguições por pessoas que julgavam um absurdo uma aluna da escola pública aventurar-se a falar de seus professores e a expor problemas de sua

escola. Num dos ataques mais graves, a casa de Isadora foi apedrejada, ocasião em que sua avó, uma senhora de mais de 60 anos, foi atingida por uma pedra. São fatos tristes, pois se trata da liberdade de expressão sendo negada.

Inicialmente, Isadora contava com o apoio de Melina para fotografar e elaborar as postagens da fanpage, porém logo sua amiga foi proibida pelos pais de colaborar com tais postagens porque eles tinham receio das represálias que poderiam acontecer. Assim, Isadora não esmoreceu e seguiu elaborando sozinha as postagens, mas com a autorização e o apoio de seus pais que, posteriormente, passariam a revisar seus textos.

Isadora Faber concedeu entrevistas para importantes veículos de informação, foi notícia em jornais nacionais e internacionais e participou de palestras e conferências em todo o Brasil. Atualmente, ela cursa o 2º ano do ensino médio em uma escola particular de Florianópolis. A frequência das postagens na fanpage diminuiu consideravelmente, pois hoje ela se ocupa com outras atividades e não lhe sobra muito tempo. Em 2013, fundou com a ajuda de outras pessoas a ONG Isadora Faber, cujos objetivos vão desde a realização de projetos educacionais até a inclusão digital para comunidades escolares carentes. Em 2014, lançou o livro *Diário de Classe – A verdade: a história da menina que está ajudando a mudar a educação no Brasil*, que narra sua trajetória.

A trajetória de Isadora nos mostra que sua prática de resistência foi construída através de sua atenta observação das práticas que constituíam aquele ambiente escolar. Mais que isso, sua trajetória nos mostra a relevância de sua relação com outros cidadãos: hora influenciada por reportagens que lê na internet, hora incentivada pelos familiares, hora tentando dialogar com professores e gestores de sua escola, hora debatendo questões relativas à educação com internautas em sua fanpage. O cuidado de si é também cuidado com o outro, não só no sentido de preocupar-se com a coletividade, mas também no sentido de que o cuidado de si ocorre nesse jogo de trocas com os outros.

A noção do cuidado de si compreende autonomia sobre si, garantida através de práticas que constituem o sujeito e permitem que ele se reconheça enquanto sujeito de suas ações. Aos treze anos, Isadora mostrou que a luta pela garantia de direitos é válida e necessária desde muito jovem, pois não há idade para ocupar-se de si e exercer práticas de resistência. Mesmo que a resistência custe os amigos e a paz, como ocorreu com essa jovem, é preciso resistir e se posicionar nas relações de poder. A atitude da adolescente surpreendeu a tantas pessoas porque ela escolheu cobrar seus direitos, em vez de apenas calar-se e

conformar-se diante das explicações dos gestores de sua escola. Assim, Isadora contrariou as estatísticas, que insistem em insinuar que os alunos da escola pública não querem aprender e não se preocupam com o sistema educacional.

4 REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO DE SI NA EDUCAÇÃO: EM QUESTÃO O CASO ISADORA FABER

É possível observar a ocorrência do cuidado de si, de práticas de resistência e de liberdade no discurso de Isadora Faber. Em vários momentos, percebemos, na fanpage criada por ela, enunciados que revelam a arte da existência funcionando como uma prática de resistência e liberdade. Como este artigo é parte de um estudo maior, traremos para breve análise apenas um excerto das postagens realizadas por essa estudante catarinense.

Na fanpage *Diário de Classe – A verdade*, é frequente o compartilhamento de conteúdos indicados por seguidores da fanpage. Isso comprova que Isadora constrói sua prática na interação com outros cidadãos, tornando-se voz de outros também. Em 10 de novembro de 2012, Isadora Faber compartilhou um vídeo que um seguidor de sua fanpage havia lhe enviado e escreveu um texto explicitando a finalidade deste compartilhamento. O vídeo compartilhado contém a música *Admirável gado novo*⁷, do cantor e compositor brasileiro Zé Ramalho, que representa uma crítica ao sistema político brasileiro. Ao compartilhar tal vídeo, Isadora assume seu posicionamento político e liga seu discurso a outros discursos que também tentam expressar descontentamento com o cenário político brasileiro. Esta atitude representa, pois, um reflexo do cuidado de si, tendo em vista que aquele que cuida de si reflete sobre (e reage!) às situações de opressão.

⁷ A canção *Admirável gado novo* faz alusão à obra *Admirável mundo novo*, de Aldous Huxley. Publicado em 1932, este livro narra um hipotético futuro onde as pessoas são pré-condicionadas biologicamente e condicionadas psicologicamente a viverem em harmonia com as leis e regras sociais, dentro de uma sociedade organizada por castas.

Figura 1 – Postagem do dia 10 de novembro de 2012



Fonte: <<https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC?fref=ts>> Acesso em 27 mar. 2015

Isadora demonstra alegria por conhecer a canção e afirma que *tem pessoas que se conformam com pouco mesmo*, numa crítica àqueles que vivem na inércia e aceitam ser o *povo marcado como gado* de que fala Zé Ramalho. Além disso, lamenta por suspeitar que a maioria das pessoas não compreenda o que o compositor quis dizer e faz um trocadilho com outra música⁸ que fazia sucesso naquele momento. Ao dizer que seria de mais fácil compreensão se a música dissesse *eu quero tchu vida de gado, eu quero tchã povo marcado*, ela mistura trechos da música de Zé Ramalho com onomatopeias de uma música considerada produto para a cultura de massa, que é elaborada não para fazer pensar, mas apenas para divertir. Outra evidência do cuidado de si em prol de uma prática de resistência e liberdade, Isadora hostiliza a produção cultural sem engajamento político. Se o cuidado de si compreende o cuidado com o outro, a estudante catarinense cumpre mais, uma vez, uma prática de resistência e liberdade através desse cuidado que demonstra ter não apenas consigo, mas com todos que integram aquele espaço. Assim Foucault define:

⁸ *Eu quero tchu, eu quero tchã* é uma música composta pelo paraibano Shylton Fernandes. Composta de um refrão chiclete com expressões onomatopaicas, em 2012, essa música alcançou o 1º lugar entre as músicas mais baixadas no Brasil.

“[...] em torno dos cuidados consigo toda uma atividade de palavra e de escrita se desenvolveu, na qual se ligam o trabalho de si para consigo e a comunicação com outrem. Tem-se aí um dos pontos mais importantes dessa atividade consagrada a si mesmo: ela não constitui um exercício da solidão, mas sim uma verdadeira prática social.” (FOUCAULT, 1985, p. 57)

O discurso de Isadora é finalizado com a sugestão de que a música *Admirável gado novo* seja tocada no ato cívico que ocorre semanalmente na escola em que estuda, o que é, certamente, um recado à comunidade escolar que não apoiou a estudante em sua busca por melhorias para a escola. Assim, Isadora julga que seria mais produtivo ouvir uma música contendo uma recusa ao sistema político em vez de ouvir o hino nacional. O cuidado da escola, que propõe um ato cívico nada reflexivo, é diferente do cuidado de si, que pressupõe uma atitude reflexiva constante.

Podemos considerar que Isadora Faber constitui-se sujeito naquele ambiente escolar a partir de um cuidado de si que leva às práticas de resistência, posicionando-se nas relações de poder, que resultam em práticas de liberdade. Isto pode ser observado nos enunciados produzidos por Isadora, enunciados que se opõem aos enunciados daquele espaço que Foucault define como uma instituição disciplinar. Tal instituição poderia ensinar os alunos a pensar, a ter uma atitude reflexiva diante da vida, no entanto, o que constatamos é que nem sempre a escola contribui com o exercício filosófico que é o cuidado de si.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tentamos mostrar um discurso que expressa uma cultura de si na educação, através da observação de enunciados postados na fanpage *Diário de Classe – A verdade*. Procuramos traçar uma linha de estudo em que se entrecruzassem as noções de cuidado de si, práticas de resistência e práticas de liberdade. Feito isso, tentamos mostrar como o cuidado de si e as práticas de resistência podem ser observados no discurso. Para Foucault, o cuidado de si é condição necessária para uma investida contra o poder. Isadora consegue romper com a objetivação destinada aos estudantes da escola pública porque exerce práticas de cuidado de si. Ao propagar um discurso que questiona o posicionamento dos que fazem parte daquele espaço, Isadora torna-se ameaçadora porque mostra que não é uma aluna despreocupada com o ambiente escolar.

Como vimos, a fanpage *Diário de Classe – A verdade* demonstra a importância do cuidado de si para a emergência de uma prática de resistência. Isadora Faber não corresponde ao que Foucault chama de corpo dócil, e mesmo que tenham tentado interditar seu discurso das mais diferentes formas, ela manteve-se resistente e provou que sua pouca idade não significava inaptidão para práticas de cuidado de si e resistência. O cuidado de si revela-se em Isadora e nos mostra que essas técnicas são essenciais na busca por melhores condições para a educação.

Assim, consideramos que o cuidado de si possibilita a emergência de um discurso de resistência na medida em que esse cuidado é uma atitude reflexiva e que só é resistente aquele que, de algum modo, consegue pensar a sociedade em que vive. Ao propagar seu discurso de resistência, Isadora encontra apoio em milhares de pessoas que pensam como ela, mas não tiveram condições de se manifestar. Logo, o cuidado de si de Isadora alcança outros cidadãos e, mais que isso, esse cuidado é construído nessa relação. Além disso, consideramos também que as técnicas de si podem amenizar a ação do poder disciplinar sobre os corpos individuais, pois aquele que cuida de si deve rejeitar as dependências e sujeições.

6 REFERÊNCIAS

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/videos_e_fotos/2012/09/120901_blogueiras_mirins_jp.shtml> Acesso em 27 de ago. de 2013

<<http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/a-origem-do-facebook-4934191>> Acesso em 18 de ago. de 2014

<<http://www.facebook.com/DiariodeClasseSC?fref=ts>> Acesso em 30 de mar. de 2015

<<http://www.ongisadorafaber.org.br>> Acesso em 25 de set. de 2014

FABER, Isadora. *Diário de Classe – A verdade: a história da menina que está ajudando a mudar a educação no Brasil*. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2014.

FILHO, Alípio de Sousa. *Foucault: o cuidado de si e a liberdade, ou a liberdade é uma agonística*. (Trabalho apresentado no IV Colóquio Internacional Michel Foucault. Abril de 2007, Natal - RN) Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/alipiosousa/index_arquivos/artigos%20academicos/artigos_pdf/foucault,%20o%20cuidado%20de%20si%20e%20a%20liberdade.pdf>. Acesso em 27 mar. 2015

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985a.

_____. *História da Sexualidade III: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985b.

_____. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001.

_____. Omnes et Singulatim: uma crítica da razão política. In: _____. *Estratégia, poder-saber*. Organização e seleção de textos de Manoel Barros da Motta. Tradução de Vera Lúcia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, p. 355-385.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

